TER ESCOLA NO QUILOMBO, É TER QUILOMBO NA ESCOLA? UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO EDUCACIONAL CLAUDIONOR BATISTA¹

Daniela Nascimento de Lima²

RESUMO

A presente pesquisa aborda a educação escolar quilombola no Centro Educacional Claudionor Batista, em São Francisco do Conde, Bahia. O objetivo principal é analisar como essa escola contribui para a preservação da identidade cultural quilombola e para a construção de práticas educativas contextualizadas. A pesquisa se valeu de um estudo de caso, utilizando entrevistas semiestruturadas aplicadas a professores, estudantes e técnicos, além de análises do Projeto Político-Pedagógico da instituição. Os resultados da pesquisa destacam que a escola desempenha um papel de destaque na valorização da cultura e identidade quilombola, embora enfrente desafios como a falta de recursos e a necessidade de maior integração entre a comunidade e o currículo escolar. Apesar de promover atividades culturais relevantes, há lacunas na adaptação curricular para refletir integralmente os saberes tradicionais e atender às diretrizes nacionais de educação quilombola. A conclusão reforça a importância de uma educação intercultural e emancipatória, que fortaleça a autoestima dos estudantes e o senso de pertencimento à comunidade. A pesquisa aponta para a necessidade de investimentos em formação de professores, elaboração de materiais didáticos específicos e políticas públicas que garantam uma educação inclusiva e representativa. Portanto, a pesquisa ressalta que a educação quilombola é um instrumento vital para a valorização da diversidade cultural e a construção de uma sociedade mais equitativa.

Palavras-chave: quilombolas - educação - São Francisco do Conde (BA); Centro Educacional Claudionor Batista - estudos de caso; identidade cultural.

ABSTRACT

This research addresses quilombola school education at the Claudionor Batista Educational Center in São Francisco do Conde, Bahia. The main objective is to analyze how this school contributes to the preservation of quilombola cultural identity and to the construction of contextualized educational practices. The research used a case study, using semi-structured interviews with teachers, students and technicians, in addition to analyses of the institution's Political-Pedagogical Project. The results of the research highlight that the school plays a prominent role in valuing quilombola culture and identity, although it faces challenges such as lack of resources and the need for greater integration between the community and the school curriculum. Despite promoting relevant cultural activities, there are gaps in curricular adaptation to fully reflect traditional knowledge and meet national guidelines for quilombola education. The conclusion reinforces the importance of an intercultural and emancipatory education that strengthens students' self-esteem and sense of belonging to the community. The research points to the need for investment in teacher training, the development of specific teaching materials and public policies that guarantee inclusive and representative education. Therefore, the research highlights that quilombola education is a vital instrument for valuing cultural diversity and building a more equitable society.

Keywords: quilombolas - education - São Francisco do Conde (BA); Claudionor Batista Educational Center - case studies; cultural identity.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Ana Cláudia Gomes de Souza.

² Graduanda na Licenciatura em Ciências Sociais pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

A educação escolar quilombola emerge como um campo de estudo e prática educativa que reconhece a importância da preservação da identidade cultural e da história dos povos afrodescendentes que habitam os quilombos no Brasil (Queiroz, 2017). Nesse contexto, o Centro Educacional Claudionor Batista (CECBA), localizado no Município de São Francisco do Conde, na Bahia é uma experiência relevante para pensarmos as conquistas e desafios para a implementação da educação escolar quilombola na comunidade quilombola Monte Recôncavo.

As comunidades quilombolas representam espaços de resistência e preservação cultural, onde comunidades negras se estabeleceram ao longo dos séculos, mantendo vivas suas tradições, línguas, religiões e formas de organização social (Silva, 2023). No entanto, historicamente, essas comunidades foram marginalizadas e privadas do acesso à educação de qualidade que valorizasse suas especificidades culturais.

Diante desse cenário, a implementação de escolas quilombolas, como o Centro Educacional Claudionor Batista, ganha relevância como uma estratégia de promoção da igualdade e reconhecimento das diversidades culturais. Essas escolas não apenas proporcionam educação formal, mas também se tornam espaços de encontro entre o saber acadêmico e os conhecimentos tradicionais quilombolas, contribuindo assim para a preservação da identidade e o empoderamento dessas comunidades (Vasconcelos, 2024).

Diante desse contexto, surge a seguinte indagação: como a presença de uma escola quilombola, como o Centro Educacional Claudionor Batista em São Francisco do Conde, influencia na preservação da identidade quilombola e na construção de práticas educativas contextualizadas?

O objetivo do presente estudo foi o de analisar o impacto da educação escolar quilombola na preservação da identidade cultural quilombola e na construção de práticas educativas contextualizadas, utilizando o Centro Educacional Claudionor Batista como estudo de caso.

Para o desenvolvimento da pesquisa, que buscou compreender e interpretar as experiências, percepções e significados atribuídos pelos participantes em relação à presença da escola quilombola e seu impacto na preservação da identidade cultural quilombola e na construção de práticas educativas contextualizadas, foram realizadas entrevistas abertas com estudantes, professores, professoras e técnicos da escola.

Decidimos por realizar um estudo de caso, no qual o Centro Educacional Claudionor

Batista, localizado no Município de São Francisco do Conde-BA, é o caso de análise para a compreensão de como funciona a educação escolar quilombola, nas comunidades quilombolas localizados em São Francisco do Conde. O que permitiu uma investigação detalhada e aprofundada do contexto específico da escola quilombola e das dinâmicas educacionais que ocorrem dentro dela.

Para a produção dos dados, foram utilizados questionários semiestruturados, adaptados para os diferentes grupos de participantes. O questionário dos professores abordou temas relacionados às práticas educativas, percepções sobre a identidade cultural quilombola e desafios enfrentados. Já o questionário aplicado à comunidade estudantil abordou questões sobre a percepção da importância da escola quilombola, sua contribuição para a preservação da identidade cultural e a relação com a comunidade.

Para alcançar a finalidade dessa pesquisa, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos: investigar o processo de implementação e desenvolvimento do Centro Educacional Claudionor Batista como uma escola quilombola; avaliar o papel da escola quilombola na promoção e preservação da identidade cultural quilombola; analisar as práticas educativas adotadas pelo Centro Educacional Claudionor Batista e sua relação com a cultura e história quilombola, e; Identificar os desafios enfrentados pela escola quilombola na promoção da educação contextualizada e na preservação da identidade cultural.

Por ser moradora da comunidade quilombola, a escolha do tema "Ter escola no quilombo, é ter quilombo na escola?" para um estudo de caso no centro educacional Claudionor Batista surge de uma confluência de fatores que evidenciam a importância de se aprofundar na relação entre educação e identidade cultural, especialmente em comunidades tradicionais como os quilombos. Como também ressalta a importância da aproximação da universidade às questões relacionadas à realidade local, como a educação escolar quilombola para a UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), e sendo uma pesquisa desenvolvida por uma pesquisadora que é também quilombola.

O que levou a ter uma pesquisa aprofundada sobre o tema, reflete do passado recente onde estudei, e vivenciei os problemas enfrentados pela comunidade Quilombola. Os quilombos são repositórios de um rico patrimônio cultural, histórico e ancestral. A escola, nesse contexto, tem o papel fundamental de preservar essa identidade, transmitindo conhecimentos, valores e práticas que fortaleçam o senso de pertencimento dos estudantes à sua comunidade.

2 A FORMAÇÃO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS

A formação e a cultura dos quilombos no Brasil são aspectos fundamentais para compreender a história e a identidade afro-brasileira (Morais, 2023). Ao longo dos séculos, os quilombos representaram espaços de resistência, autonomia e preservação cultural para os descendentes de africanos escravizados (Câmara, 2024). Através das referências fornecidas, é possível traçar uma análise abrangente sobre esse tema, que abarca desde os estudos históricos até reflexões contemporâneas sobre identidade, direitos e educação.

Ao longo do tempo, os estudos sobre os quilombos expandiram-se para diferentes regiões do Brasil, como evidenciado pelo trabalho de Neusa Santos Gusmão em "Os Direitos dos Remanescentes de Quilombos", de 1995, que destaca a importância da luta por direitos territoriais e reconhecimento étnico. Essas lutas se tornam cada vez mais relevantes na contemporaneidade, como abordado por Eliane Cantarino O'Dwyer em seu trabalho sobre "Os quilombos e a prática profissional dos antropólogos" em 2002, e por Carlos Ari Sundfield em "Comunidades Quilombolas: direito à terra", de 2002, ambos destacando a importância da garantia de território para a preservação da cultura e identidade quilombola (Ferreira, 2018).

Segundo Marcos Antônio Neves (2016), a formação e a cultura dos quilombos também são temas de estudo nas ciências sociais e na antropologia, como evidenciado pelo livro "Mocambo: antropologia e história no processo de formação quilombola" de José Maurício Arruti, publicado em 2006 (Neves, 2016). Esses estudos buscam compreender as dinâmicas sociais, culturais e históricas que moldaram e continuam a moldar as comunidades quilombolas.

Além disso, a preservação da cultura quilombola está intrinsecamente ligada à educação e à valorização da diversidade cultural. O livro da autora Suely Dulce de Castilho, "Quilombo contemporâneo: educação, família e culturas", de 2011, destaca a importância da educação para o fortalecimento identitário e de resistência cultural dentro das comunidades quilombolas (De Castilho, 2011).

Nesse contexto Laís Campos (2015, p. 15-32), diz que é fundamental reconhecer a diversidade cultural e a contribuição dos quilombos para a formação da identidade brasileira. Como afirmam Kabengele Munanga e Nilma Lino Gomes em "O negro no Brasil de hoje", de 2006, a valorização da cultura afro-brasileira e o reconhecimento dos direitos das comunidades quilombolas são passos essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva (Campos, 2015, p. 15-32). A luta contra o racismo estrutural, como discutido por Sueli Carneiro (2011) em "Racismo estrutural: feminismos plurais", é também uma parte integrante

desse processo, pois visa a superação das desigualdades que historicamente afetaram os povos afrodescendentes.

Diante do exposto, evidencia-se que a cultura e formação dos quilombos no Brasil representam uma rica e complexa teia de resistência, identidade e luta por direitos. Através de estudos históricos, antropológicos, jurídicos e educacionais, é possível compreender e valorizar a importância dessas comunidades na construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

De acordo com Maria Diva Rodrigues (2018), a cultura quilombola também se manifesta na organização social e política dessas comunidades, que valorizam a participação coletiva, a solidariedade e o respeito aos mais velhos (Rodrigues, 2018).

Já Carmilen Dias (2024), diz que as lideranças quilombolas desempenham um papel fundamental na defesa dos direitos territoriais e na promoção do desenvolvimento sustentável das comunidades, buscando garantir a preservação de seu modo de vida e o reconhecimento de sua identidade étnica (Dias, 2024).

Para Ana Paula Santana (2024), a comunidade quilombola do Monte Recôncavo, localizada no município de São Francisco do Conde, na Bahia, é um exemplo vivo da resistência negra e da luta por direitos (Santana, 2024). Com uma história rica e complexa, a comunidade preserva suas tradições e costumes, enfrentando desafios e conquistando vitórias ao longo dos anos. Atualmente, existem quilombolas que não se declaram e nem aceitam por questão da religiosidade.

Situada em uma região de grande importância histórica, o Monte Recôncavo está situado em um ponto mais alto da cidade São Francisco do Conde/BA, onde foi palco de diversas revoltas dos escravos, sendo um dos locais onde se refugiaram aqueles que buscavam a liberdade. Ao longo dos séculos, a comunidade se consolidou, construindo sua própria identidade e modo de vida.

Assim como muitas outras comunidades quilombolas, os moradores do Monte Recôncavo enfrentaram e ainda enfrentam desafios para garantir seus direitos, especialmente o direito à terra. A luta pela titulação das terras quilombolas é fundamental para garantir a permanência das comunidades em seus territórios ancestrais e para o desenvolvimento de projetos sustentáveis.

Eleonice Sacramento (2022), diz que “Ser quilombola no Monte Recôncavo é mais do que uma identidade, é uma forma de vida”. Já Gilsiane Marques (2023), diz que a comunidade valoriza suas raízes, suas tradições e seus ancestrais. O sentimento de pertencimento à comunidade é muito forte, e as pessoas se identificam com a história de luta e resistência do povo negro (Marques, 2023).

Apesar de todas as conquistas, a comunidade quilombola do Monte Recôncavo ainda enfrenta diversos desafios, como: a comunidade sofre com a falta de acesso a serviços básicos, como educação, saúde e saneamento básico; o racismo é uma realidade presente na vida dos quilombolas, que sofrem com preconceitos e discriminações; a comunidade enfrenta a pressão de grandes empresas e latifundiários que desejam ocupar suas terras.

Em resumo, a comunidade quilombola do Monte Recôncavo é um exemplo de resistência, resiliência e luta por direitos. Ao conhecer a história e a cultura dessa comunidade, podemos compreender melhor a importância de valorizar a diversidade cultural e de garantir a justiça social para todos.

3 A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA – UMA BREVE ABORDAGEM

No artigo “Educação Escolar em Comunidades Quilombolas do Território de Identidade do Velho Chico-BA” Dinalva Macêdo *et al.* (2017) analisam como a educação escolar interage com as particularidades étnico-culturais das comunidades quilombolas localizados no município de Bom Jesus da Lapa, Bahia, dentro do Território de Identidade do Velho Chico. A pesquisa é fruto de um estudo realizado em três escolas quilombolas, usando entrevistas com professores, gestores, coordenadores pedagógicos, pais, lideranças comunitárias, além de grupos focais com os alunos. Também foram analisados projetos pedagógicos, registros de eventos e diários de campo.

O objetivo principal da pesquisa foi investigar como essas escolas tratam as especificidades culturais e históricas das comunidades quilombolas. A análise revelou que a abordagem escolar em relação a essas questões é geralmente pontual, superficial e descontextualizada, ocorrendo principalmente em eventos comemorativos, no componente curricular de história ou em gincanas escolares. As práticas pedagógicas, em sua maioria, não integram de maneira significativa as tradições, valores e saberes das comunidades quilombolas no cotidiano escolar. O currículo é geralmente orientado por uma perspectiva homogênea, o que resulta em uma desconexão entre o conteúdo escolar e a vivência cultural dos alunos.

Entretanto, o estudo destaca algumas iniciativas pontuais de professoras quilombolas que conseguiram transgredir esse currículo tradicional e desenvolver práticas pedagógicas mais alinhadas com as especificidades culturais dos alunos. Essas professoras, frequentemente com vínculos diretos com as lideranças locais, utilizam eventos da história quilombola e a cultura comunitária como ferramentas de ensino, promovendo maior diálogo entre a educação formal

e os conhecimentos tradicionais das comunidades.

Outro ponto importante abordado no artigo é a legislação que orienta a educação para as populações quilombolas, em particular as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Essas diretrizes estabelecem que o currículo deve articular os conhecimentos tradicionais com os conhecimentos escolares, sem hierarquização. A pesquisa aponta que a implementação dessas diretrizes ainda enfrenta desafios, especialmente no que diz respeito à formação de professores e ao desenvolvimento de materiais didáticos que atendam às necessidades das comunidades quilombolas.

As escolas, em geral, carecem de formação continuada e específica para lidar com a diversidade étnico-racial e as especificidades culturais das comunidades quilombolas. Quando há cursos oferecidos, são esporádicos e direcionados a professores de história, deixando a maioria dos docentes sem a capacitação necessária para trabalhar com a diversidade cultural em sala de aula. O estudo também destaca a necessidade de maior articulação entre as escolas e as lideranças quilombolas, de forma a promover uma educação que seja verdadeiramente representativa e empoderadora para essas comunidades.

As lideranças quilombolas entrevistadas expressaram o desejo por uma educação escolar que tenha “a cara do quilombo”, ou seja, que incorpore de maneira integral os saberes, valores, histórias e tradições das comunidades quilombolas, ao mesmo tempo em que oferece uma educação de qualidade nas disciplinas tradicionais, como português e matemática. Essa visão se alinha com a ideia de que a educação quilombola deve ser diferenciada e voltada para a valorização da identidade cultural e histórica dos quilombolas.

Em suas considerações finais, os autores afirmam que é urgente a construção de um currículo intercultural e emancipatório, que dialogue com a realidade das comunidades quilombolas e respeite sua pluralidade de saberes. Para que isso ocorra, é necessário o envolvimento das escolas, gestores, professores e comunidades quilombolas, em um esforço conjunto para transformar a educação em um instrumento de resistência e valorização cultural. Além disso, a criação de políticas públicas que ofereçam formação específica e continuada para professores e gestores é essencial para que essas mudanças possam ser implementadas de forma eficaz.

Por fim, o artigo sugere que o Sistema Municipal de Ensino invista em políticas públicas que promovam a criação de cursos de Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Quilombola (LICEEQ), além de fomentar a formação de gestores e coordenadores pedagógicos para atuar nessas escolas. Essas medidas são vistas como fundamentais para garantir uma educação escolar quilombola que não apenas respeite, mas também celebre a rica diversidade

cultural dessas comunidades.

A comunidade quilombola do Monte Recôncavo, com sua rica história de resistência e luta, apresenta um contexto educacional único e desafiador. A síntese apresentada destaca a importância da educação para a preservação da identidade cultural e para o desenvolvimento da comunidade. A educação escolar nessa comunidade enfrenta desafios como a desigualdade social, a falta de recursos e a necessidade de adaptar o currículo para que ele seja relevante e significativo para os estudantes quilombolas.

A escola, nesse contexto, precisa ir além da transmissão de conhecimentos formais e se tornar um espaço de diálogo entre os saberes escolares e os saberes tradicionais da comunidade. Ao valorizar a cultura quilombola, a escola contribui para fortalecer a autoestima dos estudantes, promover a inclusão social e garantir o direito à educação de qualidade para todos.

Em resumo, a educação escolar na comunidade do Monte Recôncavo é um processo complexo que envolve a preservação da identidade cultural, a superação de desigualdades e a construção de um currículo que seja relevante para a realidade dos estudantes. A escola tem um papel fundamental nesse processo, atuando como um espaço de diálogo, de construção de conhecimentos e de promoção da cidadania.

O artigo "Educação em Comunidades Remanescentes de Quilombos: Implicações Políticas e Curriculares" (2017) discute o papel da educação em comunidades quilombolas no Brasil, abordando as implicações políticas e curriculares dessa temática. As autoras Ana Cristina Cruz e Tatiane Rodrigues (2017) destacam que as comunidades quilombolas são comumente vistas apenas no contexto dos conflitos fundiários, com pouca atenção dada à história, cultura, e organização social dessas comunidades (Cruz; Rodrigues, 2017). O artigo busca expandir essa visão limitada, ressaltando a importância dos quilombos como espaços de recriação cultural e resistência política, além de discutir como a educação pode contribuir para a preservação e valorização das tradições quilombolas.

A primeira parte do artigo explora o protagonismo histórico dos quilombos, desde sua associação com a fuga de escravos no período colonial até sua reinterpretação como espaços de resistência e recriação cultural. O conceito de quilombo evoluiu ao longo dos anos, deixando de ser apenas um refúgio de escravos fugitivos para se tornar um símbolo de resistência e um local de preservação de conhecimentos e tradições africanas. As autoras citam o movimento negro, que a partir da década de 1970 ressignificou os quilombos como espaços de luta por direitos e identidade cultural. Estudos como os de Clóvis Moura e Flávio Gomes são destacados por ressaltar a complexidade social e cultural dos quilombos, que serviram não apenas como espaços de resistência física, mas também como centros de desenvolvimento de redes sociais e

culturais entre diversos grupos.

As autoras também ressaltam o papel dos quilombos na história afro-brasileira, relacionando-os a conceitos como etnogênese, que descreve o processo de reapropriação cultural vivido por essas comunidades. A ideia de que os quilombos representam espaços de construção de identidades políticas e culturais é central para o entendimento de sua relevância histórica e contemporânea.

Na segunda parte do artigo, as autoras discutem as implicações políticas e curriculares da educação quilombola. A partir da Constituição de 1988 e do reconhecimento dos direitos territoriais dos quilombolas, surgiram novas legislações que buscam promover uma educação específica para essas comunidades. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola, instituídas em 2012, representam um marco nesse processo, ao garantir a inclusão das tradições, línguas, e histórias quilombolas nos currículos escolares. As autoras destacam que essas diretrizes surgem como uma resposta às demandas dos movimentos sociais quilombolas, que buscam uma educação que respeite e valorize suas especificidades culturais. Além disso, o artigo aborda o desafio de implementar essa educação diferenciada.

As comunidades quilombolas frequentemente enfrentam dificuldades de acesso a serviços básicos, incluindo a educação, devido à falta de infraestrutura e apoio governamental. Nesse sentido, as autoras destacam a importância de políticas públicas, como o Programa Brasil Quilombola e o Plano Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (PLANAPIR), que visam melhorar as condições de vida e garantir o acesso à educação nas comunidades quilombolas.

As autoras reconhecem que, embora haja avanços significativos no reconhecimento dos direitos das comunidades quilombolas, ainda há muito a ser feito. Entre os principais desafios, elas apontam a necessidade de formar professores capacitados para trabalhar com a educação quilombola e garantir que o currículo escolar dialogue com a realidade dessas comunidades. A formação docente e a flexibilidade curricular são essenciais para que os alunos quilombolas possam aprender de forma significativa, conectando o conhecimento escolar com suas tradições e vivências cotidianas.

O artigo também menciona a importância de inserir a história e a cultura afro-brasileira de maneira mais ampla nos currículos escolares de todo o país. Isso não apenas contribuiria para a valorização da herança quilombola, mas também ajudaria a combater o racismo e promover a igualdade racial. As autoras defendem que a educação quilombola deve ir além do ensino básico nas comunidades quilombolas, sendo integrada nas práticas pedagógicas de todas as escolas, como uma forma de reconhecer e valorizar a diversidade cultural do Brasil.

O artigo conclui ressaltando que a educação em comunidades quilombolas é essencial para a preservação e valorização da cultura e da história afro-brasileira. As autoras argumentam que a implementação de um currículo específico para as comunidades quilombolas não apenas beneficia esses grupos, mas também fortalece a identidade cultural do Brasil como um todo. Elas defendem a criação de políticas educacionais que levem em consideração as particularidades dessas comunidades, permitindo que os quilombolas tenham acesso a uma educação de qualidade que respeite e valorize suas tradições culturais.

Para tanto a educação em comunidades remanescentes de quilombos nos apresenta um panorama complexo e desafiador, no qual a escola se configura como um espaço de encontro entre a cultura tradicional e os saberes formais. Ao analisarmos esse contexto sob a ótica da comunidade do Monte Recôncavo, percebemos a importância de uma educação que valorize a identidade, a história e os conhecimentos ancestrais.

Por fim, a escola no Monte Recôncavo precisa ser um espaço onde os estudantes se sintam valorizados e representados, onde a cultura quilombola seja celebrada e integrada ao currículo escolar. Para que isso ocorra, é preciso superar desafios como a falta de recursos, a necessidade de formação continuada dos professores e a construção de políticas públicas que garantam o direito à educação de qualidade para todos os quilombolas. A educação escolar quilombola, portanto, é um processo de construção coletiva que exige a participação ativa da comunidade, dos professores, dos gestores educacionais e do poder público.

Em resumo, a educação na comunidade do Monte Recôncavo vai além da simples transmissão de conhecimentos. Ela é um instrumento de luta pela valorização da cultura quilombola, pela superação de desigualdades e pela construção de um futuro mais justo e equitativo para todos os seus membros.

Já o artigo "Os desafios da educação quilombola no Brasil: O território como contexto e texto" de Lourdes de Fátima Bezerra Carril (2017), aborda os desafios enfrentados pelas comunidades quilombolas no Brasil, especificamente no contexto da educação. O texto reflete sobre a importância de reconhecer as singularidades territoriais e culturais dessas comunidades para a construção de uma educação inclusiva e transformadora.

O artigo inicia discutindo o reconhecimento legal dos quilombos, que representa um marco importante para a visibilidade das diferenças étnicas e culturais no Brasil. A autora argumenta que o mito da democracia racial no Brasil encobriu a violência histórica da escravidão, deixando cicatrizes profundas nas identidades afrodescendentes. Essa invisibilização social e histórica resultou em uma educação que, tradicionalmente, exclui a diversidade étnica e cultural.

No campo da educação, os desafios são grandes. A autora enfatiza a necessidade de modificar a cultura escolar, que muitas vezes não valoriza a diversidade cultural das comunidades quilombolas. Ela propõe que a educação quilombola seja baseada na ancestralidade e na história oral, valorizando o território não apenas como um espaço geográfico, mas como uma parte integrante da identidade social e cultural dos quilombolas.

A luta por reconhecimento, conforme descrito no artigo, não se refere apenas a aspectos formais como a titulação de terras, mas também à busca por reconhecimento social e educacional. A autora cita Axel Honneth para explicar que o desrespeito e a marginalização vivenciados pelos afro-brasileiros têm efeitos profundos na autoestima e na dignidade dos indivíduos. No contexto educacional, a falta de inclusão e valorização da cultura quilombola nas escolas reforça essa marginalização.

Além disso, a autora menciona que muitos quilombolas enfrentam barreiras para acessar a educação formal. Embora as crianças de comunidades quilombolas frequentem escolas regulares, os currículos e práticas escolares raramente refletem suas culturas e histórias. Isso contribui para a alienação desses estudantes e aumenta a taxa de evasão escolar entre afrodescendentes.

Outro ponto fundamental do artigo é a conexão entre território e etnicidade. A autora argumenta que o território quilombola vai além da propriedade física; ele é um espaço carregado de significados culturais e históricos. As memórias e experiências das comunidades quilombolas são inseparáveis de suas terras, e a luta por esses territórios está profundamente enraizada em questões de identidade e resistência contra séculos de opressão.

Carril também aborda o papel do Estado nesse processo, destacando que, embora existam leis que garantam os direitos territoriais dos quilombolas, o processo de titulação das terras é extremamente lento e enfrenta resistência de vários setores, especialmente daqueles ligados ao agronegócio e à exploração de recursos naturais. Essa resistência, segundo a autora, impede o pleno reconhecimento dos quilombos como espaços de vida, cultura e resistência.

A autora conclui que a educação quilombola precisa ser mais do que uma simples adaptação do sistema escolar tradicional; ela deve ser uma estratégia de libertação que leve em consideração as experiências, histórias e necessidades específicas das comunidades quilombolas. Isso requer uma transformação estrutural na maneira como a educação é pensada e implementada nessas comunidades.

Carril sugere que a educação quilombola deve ser construída a partir da etnicidade e da cultura local, incorporando a história oral e os conhecimentos tradicionais como parte integrante do currículo escolar. A escola, dessa forma, não seria apenas um lugar de transmissão de

conhecimento formal, mas um espaço de valorização e fortalecimento das identidades quilombolas.

O artigo destaca a importância da criação de políticas educacionais que não apenas garantam o acesso à escola, mas que também promovam o reconhecimento da diversidade cultural e a luta pelo respeito e dignidade dos quilombolas. A educação, nesse sentido, pode ser um caminho para a transformação social e a emancipação dessas comunidades.

A educação quilombola enfrenta desafios complexos, que envolvem tanto questões históricas de exclusão quanto obstáculos contemporâneos relacionados à falta de reconhecimento e de recursos adequados. O artigo de Lourdes de Fátima Bezerra Carril ressalta que, ao colocar o território e a cultura no centro das práticas educativas, é possível construir um sistema educacional que valorize a diversidade e promova a inclusão dos quilombolas como protagonistas de sua própria história e educação.

O artigo "Os desafios da educação quilombola no Brasil: O território como contexto e texto" nos apresenta um panorama complexo e desafiador da educação em comunidades quilombolas. Ao analisar esse contexto sob a ótica da comunidade do Monte Recôncavo, podemos perceber como a educação, nesse caso, vai além da simples transmissão de conhecimentos. Ela se torna um instrumento fundamental para a valorização da cultura, da história e dos saberes ancestrais desses povos.

A escola, nesse sentido, precisa ser um espaço onde a identidade quilombola seja valorizada, onde os estudantes se sintam representados e onde a cultura local seja integrada ao currículo escolar. Para que isso ocorra, é preciso superar desafios como a falta de recursos, a necessidade de formação continuada dos professores e a construção de políticas públicas que garantam o direito à educação de qualidade para todos os quilombolas.

O artigo destaca a importância de considerar o território como um elemento central na educação quilombola, pois é nele que a cultura e a identidade se manifestam de forma mais profunda. No caso do Monte Recôncavo, a escola precisa estar conectada com a realidade local, utilizando o território como um recurso pedagógico e promovendo a valorização da cultura quilombola em todas as suas dimensões.

Por fim, a educação quilombola, como a do Monte Recôncavo, exige uma abordagem pedagógica que valorize a diversidade cultural e que considere o território como um espaço de aprendizagem. É preciso superar desafios históricos e construir uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes quilombolas, promovendo a valorização de sua identidade e a construção de um futuro mais justo e equitativo.

4 O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP) DO CENTRO EDUCACIONAL CLAUDIONOR BATISTA (CECBA)

O "Projeto Político-Pedagógico" (PPP) do Centro Educacional Claudionor Batista (CECBA), localizado em Monte Recôncavo, São Francisco do Conde, BA, tem como objetivo garantir uma educação de qualidade e inclusiva para sua comunidade. O CECBA atende uma população majoritariamente negra, remanescente de quilombolas, e busca respeitar e valorizar sua cultura e identidade através de uma abordagem pedagógica inclusiva, crítica e transformadora.

A justificativa do PPP destaca a importância da educação como um meio de transformação social e melhoria da qualidade de vida, especialmente em uma comunidade historicamente marginalizada. O documento reconhece desafios como o baixo índice de aprendizado, apesar do aumento nas taxas de aprovação, evidenciado pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Em 2015, apenas 2% dos alunos do CECBA demonstraram proficiência adequada em Língua Portuguesa, e 0% em Matemática.

O perfil dos alunos mostra uma realidade complexa, com muitos estudantes vivendo em risco social, em famílias desestruturadas e com pouca participação dos pais nas atividades escolares. A indisciplina e a violência são desafios recorrentes, exigindo estratégias pedagógicas que promovam a autonomia, a cidadania e a valorização da educação. Para mitigar esses problemas, o PPP propõe o fortalecimento das relações entre escola e comunidade, a implementação de metodologias pedagógicas inovadoras e o uso de tecnologias que envolvam e motivem os alunos.

A caracterização da escola detalha sua estrutura física, composta por salas de aula, quadra poliesportiva, sala de leitura, entre outros, com uma equipe qualificada, incluindo professores graduados e coordenadores pedagógicos. O documento também reconhece a necessidade de melhorias, como a construção de laboratórios de informática e ciências, e a formação continuada de professores, para integrar as novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

No marco referencial, o CECBA se compromete a ser um centro de referência em educação quilombola, baseado em valores como respeito, inclusão, solidariedade e autonomia. A missão da escola é promover o ensino de qualidade, respeitando a diversidade e a identidade dos estudantes, e preparar os alunos para a cidadania e o trabalho, dentro de um currículo interdisciplinar que valoriza a cultura quilombola.

O diagnóstico educacional revela uma discrepância entre a aprovação dos alunos e o

nível de aprendizado, atribuído a fatores como a falta de motivação e o risco social. O PPP identifica que muitos alunos pretendem ingressar no mercado de trabalho logo após o ensino fundamental, o que reduz o foco nos estudos. Para enfrentar esses desafios, o PPP propõe ações como o incentivo à participação dos pais, o fortalecimento das atividades extracurriculares, e a promoção de uma cultura de paz na escola.

O marco regulatório do CECBA está alinhado com as diretrizes da educação nacional, buscando garantir o desenvolvimento pleno dos estudantes e o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais. O PPP enfatiza a necessidade de criar um ambiente educacional acolhedor e inclusivo, onde os alunos possam se sentir valorizados e incentivados a participar ativamente do processo educacional.

Por fim, o documento reafirma o compromisso da escola com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, através da educação, valorizando a identidade quilombola e promovendo a inclusão e o desenvolvimento de todos os alunos, respeitando suas diferenças e potencialidades.

5 ACOMPANHANDO A ELABORAÇÃO DO PPP DE UMA ESCOLA QUILOMBOLA

No dia 5 de agosto de 2024, participei de uma reunião na escola Claudionor Batista, localizada na comunidade quilombola do Monte Recôncavo, para discutir a construção de um PPP (Projeto Político Pedagógico). A gerente de educação escolar quilombola, Roseane Medeiros, natural da comunidade, compartilhou conosco valiosas histórias e tradições locais, fortalecendo o vínculo entre a escola e a comunidade.

Um dos pontos altos da conversa foi a igreja católica, construída em 1608 com materiais inusitados como pedras e óleo de baleia. A comunidade se mostrou interessada em explorar esse patrimônio histórico, especialmente uma fonte de água com um som peculiar ao se colocar o ouvido no chão. Os professores demonstraram grande entusiasmo em levar seus alunos para conhecer esse local.

Outro tema abordado foi o processo de certificação quilombola, iniciado em 2007. A resistência de parte da comunidade a essa certificação, marcada por preconceitos e falta de informação, foi discutida. A importância de desconstruir esses estereótipos e valorizar as raízes culturais foi ressaltada.

A reunião também serviu para resgatar memórias importantes, como a da fonte de água que era ponto de encontro das lavadeiras e o chafariz da rua da Brasília. Os professores se

mostraram dispostos a organizar visitas para que os moradores mais antigos compartilhem seus conhecimentos sobre a história local, os remédios caseiros e as antigas práticas agrícolas.

Ao final da reunião, senti-me muito feliz em participar desse momento de valorização da história e da cultura da comunidade. A conexão entre a escola e o quilombo é fundamental para que os alunos conheçam suas raízes e se sintam orgulhosos de pertencer a esse lugar tão rico em tradições".

6 AS PERCEPÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE A ESCOLA

Nessa parte do artigo pretendo apresentar algumas das percepções da comunidade escolar, a partir das entrevistas realizadas com estudantes, professores e técnicos da escola.

Primeiramente apresentarei a percepção das crianças, que para preservar a identidade, vamos referir estudante 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Estudante 1

Tenho onze anos, estudo no Cláudio Batista. No sexto A. Como eu me sinto em estudar no Claudionor Batista? No momento eu estou me sentindo bem. É uma escola perto de casa, me sinto um pouco insegura. Estamos me adaptando aos poucos. Temos ótimos professores, mas está tendo muita sala vaga. O que me incomoda é não tem um espaço para realizar nossa refeição, que são feitas em pé ou na biblioteca, que é espaço cedido pelas funcionárias. O bom é que eu gostei de todos os funcionários e são bem atenciosos.

Estudante 2

Sou do sexto ano e eu estou amando viver essa nova história. Gostei de todos os professores, gostei de conhecer colegas novos e estou amando.

Estudante 3

Sou aluna turma do sexto ano A. Eu me sinto muito agraciada por poder fazer parte dessa escola. Pois tem professores, muitos comprometidos e que com muito amor.

Estudante 4

Sou do oitavo ano. Bom, é o que eu gosto no Claudionor é estudar, aprender os professores são bons, é mais as partes ruins também são os banheiros que não tem privacidade, não tem

porta, as paredes são riscadas e algumas das salas não tem ar condicionado e não tem segurança muito a escola.

Estudante 5

Sou do oitavo ano e estudo no Centro Educacional Claudino Batista. Eu gosto muito de estudar no Centro Educacional Claudino Batista, é um estudo muito bom, gosto muito dos professores, mas o que eu também sinto muita falta é de eles nos levar para conhecer mais sobre a localidade, pra conhecer as casas de farinha, a igreja e tudo mais sobre a localidade. Sinto muita falta disso. E também é também pra eles verem lá também que está faltando na escola é mais organização, orientação e é isso aí.

Estudante 6

Tenho onze anos e estou no sexto ano A. Eu estudo no Centro Educacional Claudionor Batista. Eu acho a escola legal. Os professores também. A escola tem um bom estudo. Só que uma coisa que me incomoda bastante é a falta de alguns professores como de arte, geografia, mas a escola é bem legal, é perto de casa porque só desce uma ladeira pra chegar na escola. Bons estudos e comecei a estudar esse ano e pela experiência está sendo bem legal.

De acordo com a pesquisa realizada em julho de 2024 com os alunos da escola Claudionor Batista, relatos dos alunos do 6º ao 8º ano, é que a escola precisa de reforma geral atendendo as necessidades dos alunos e funcionários que ali estudam e trabalham. Para tanto, o relacionamento com os educadores são de extrema importância para o aprendizado.

Diante do exposto compreende também a evasão escolar, a falta de uma biblioteca com espaço para estudos, banheiros adequados para meninos e meninas com portas. A falta de alguns professores de disciplinas como artes e geografia, interfere muito na educação e melhoria do aprendizado.

Os alunos entrevistados se sentem bem por estarem uma escola próxima de casa, por conhecer e novas amizades de comunidades vizinhas, uma experiência única principalmente para aqueles que iniciou esse ano, mas por outro lado ficam tristes por não terem um conforto e segurança que merecem.

Para fins, a ideia de desenvolver a ligação entre a escola e a comunidade quilombola é importante, pois assim os alunos conhecem mais sobre a história local promovendo assim conhecimentos e abrangendo mais sobre as comunidades quilombolas do município, que por sinal, esse foi um questionamento de uma das alunas entrevistadas, que sente a falta de visitas

em locais específicos da comunidade.

7 AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES E TÉCNICOS SOBRE A ESCOLA

A presente síntese tem como objetivo apresentar os principais pontos abordados nas entrevistas realizada no Centro Educacional Claudionor Batista. A conversa realizada em 27/03/2024, teve como foco atender ao tema abordado neste artigo “EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: TER ESCOLA NO QUILOMBO, É TER QUILOMBO NA ESCOLA? UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO EDUCACIONAL CLAUDIONOR BATISTA”.

O Centro Educacional Claudionor Batista se destaca por desempenhar um papel fundamental na formação de jovens cidadãos e por proporcionar o acesso à educação básica e de qualidade atendendo ao seu PPP, sendo pautado em bases teóricas, atendendo assim, as necessidades do seu público alvo. Em sua história, sua cultura e identidade, e garantindo o acesso ao conhecimento como meio de transformação social para melhoria da qualidade de vida e para o bem-estar.

A partir das entrevistas realizadas no Centro Educacional Claudionor Batista, foi possível aprofundar a compreensão sobre o tema “TER ESCOLA NO QUILOMBO, É TER QUILOMBO NA ESCOLA?”, levando em consideração a perspectiva dos entrevistados.

Um dos maiores desafios apontados na entrevista foi a falta da parceria comunidade-escola, onde poderia aproximar mais a comunidade quilombola através de atividades lúdicas para a comunidade, alunos e professores -- essa foi uma das questões centrais abordadas na entrevista realizada no CECB. A escola enfrenta desafios e oportunidades que moldam a educação de seus alunos.

Em uma das entrevistas, foi perguntado à entrevistada se para ela a escola promove atividades de valorização da identidade quilombola? A resposta foi a seguinte: - **“sempre estamos promovendo atividades, eventos que valorizam a identidade quilombola”**. Enquanto para outra entrevistada afirma que, **“sempre que possível, pois, há todo um trabalho voltado para a valorização das identidades negras e quilombolas”**.

Outra pergunta que foi abordada na entrevista foi para saber sobre se o Projeto Político-Pedagógico, se está voltado para a educação básica. Segundo um dos entrevistados, afirma que sim, mas que é preciso haver algumas alterações, das quais precisam serem acrescentadas. Já para outra entrevistada, diz que: “em alguns diálogos estabelecidos com profissionais da educação não apenas da comunidade, mas da cidade como um todo. Nota-se que esse é um tema

que vem sendo muito abordado e construído nas unidades educacionais da cidade de São Francisco do Conde/BA”.

Por fim, estas entrevistas buscaram compreender a opinião do corpo docente, técnicos e dos discentes do Centro Educacional Claudionor Batista, onde apresentou alguns pontos questionados pelos professores, dos quais, precisou ser bastante analisado de acordo com as respostas obtidas pelos mesmos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise aprofundada da produção científica sobre a educação escolar quilombola, em conjunto com o estudo de caso do Centro Educacional Claudionor Batista, revela a complexidade e a importância desse tema para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A educação escolar quilombola não se limita à transmissão de conhecimentos, mas se configura como um espaço de encontro entre a cultura tradicional e os saberes formais. Ao valorizar a identidade, a história e os conhecimentos ancestrais, a escola quilombola contribui para a construção de uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes, fortalecendo sua autoestima e promovendo a inclusão social.

A implementação de uma educação escolar quilombola de qualidade enfrenta diversos desafios, como a falta de recursos, a necessidade de formação continuada dos professores e a construção de políticas públicas que garantam o direito à educação de qualidade para todos os quilombolas.

Para superar esses desafios e construir uma educação escolar quilombola mais justa e eficaz, algumas ações são fundamentais: valorização da cultura e da história quilombolas. É fundamental que a escola reconheça e valorize a diversidade cultural das comunidades quilombolas, incorporando os saberes tradicionais ao currículo escolar; formação de professores: a formação de professores deve ser adequada às especificidades da educação quilombola, com foco na interculturalidade e na valorização da diversidade.; participação da comunidade: a comunidade quilombola deve ser protagonista no processo de construção da educação escolar, participando ativamente da elaboração dos projetos pedagógicos e da gestão da escola; articulação entre a escola e a comunidade: é fundamental fortalecer os vínculos entre a escola e a comunidade, promovendo atividades que integrem a família e a comunidade escolar; políticas públicas: é necessário que o Estado invista em políticas públicas que garantam

o acesso à educação de qualidade para todos os quilombolas, com recursos adequados e formação continuada para os profissionais da educação.

Por fim, a educação escolar quilombola representa um caminho para a valorização da diversidade cultural e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Ao investir na educação quilombola, estamos investindo no futuro do país, reconhecendo a importância da diversidade cultural e promovendo a inclusão social.

REFERÊNCIAS

CÂMARA, Ana Luiza Alves. **Avanços e desafios na garantia do direito à educação escolar quilombola: uma análise da Escola Estadual Boa Nova no Quilombo Boa Nova, Professor Jamil-GO**. 2024.

CAMPOS, LAIS. **Educação escolar quilombola na Amazônia paraense e o currículo escolar histórico-cultural**. Revista Marupíira, v. 2, p. 15-32, 2015.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil - Consciência em debate**. 7ª Reimpressão. Edições: Selo Negro. São Paulo, 2011.

CARRIL, Lourdes de Fátima Bezerra. **Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto**. 2017. Disponível em: file:///C:/Users/kagec/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/DOCUMENTOS_2024.2/TC%202024.1/DANY%20S%C3%83O%20FRANCISCO%20DO%20CONDE/Educac%CC%A7a%CC%83o%20Quilombola.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

CRUZ, Ana Cristina Juvenal da; RODRIGUES2, Tatiane Cosentino. **EDUCAÇÃO EM COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS: implicações políticas e curriculares. IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E CURRICULARES**. 2017. Disponível em: file:///C:/Users/kagec/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/DOCUMENTOS_2024.2/TCC%202024.1/DANY%20S%C3%83O%20FRANCISCO%20DO%20CONDE/EDUCAC%CC%A7A%CC%83O%20EM%20COMUNIDADES%20REMANESCENTES%20DE%20QUILOMBOS.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

DE CASTILHO, Suely Dulce. **Quilombo contemporâneo: educação, família e culturas**. EdUFMT, 2011.

DIAS, Carmilen. **RECONHECIMENTO E IDENTIDADE EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO NORDESTE PARAENSE**. 2024.

FERREIRA, Patrícia Macedo. **AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DE TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS NO ESTADO DO PIAUÍ: o caso da comunidade contente. O CASO DA COMUNIDADE CONTENTE**. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/incra/pt-br/centrais-de-conteudos/publicacoes/patricia_ferreira.pdf. Acesso em: 21 out. 2024.

GUEROLA, Carlos Maroto; SANTOS, Maricélia Conceição dos. **A gente já nasceu quilombola e não sabia: histórias do Monte Recôncavo.** Salvador: Ed. dos Autores, 2021.

MACÊDO, Dinalva de Jesus Santana *et al.* **EDUCAÇÃO ESCOLAR EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DO VELHO CHICO-BA.** 2017.

Disponível em:

file:///C:/Users/kagec/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/DOCUMENTOS_2024.2/TCC%202024.1/DANY%20S%C3%83O%20FRANCISCO%20DO%20CONDE/EDUCAC%CC%A7A%CC%83O%20ESCOLAR%20EM%20COMUNIDADES.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

MARQUES, Gilsiane Maria Vasconcelos. **Comunidade Quilombola carnaúba II: um estudo da relação entre afetos e território mediada pelo diálogo intergeracional.** 2023.

MORAIS, Núbia Alfaia de et al. **A implementação da Lei 10.639/2003, a prática docente e a abordagem da História e Cultura Afro-Brasileira nos Livros Didáticos de História do Oitavo Ano.** 2023.

NEVES, Marco Antônio Caldeira. **A Folia de Reis e Identidade: um estudo na comunidade quilombola agreste no norte de minas gerais.** um estudo na comunidade quilombola Agreste no Norte de Minas Gerais. 2016. Disponível em:

<https://www.btdt.uerj.br:8443/bitstream/1/8391/1/Marco%20Antonio%20Caldeira%20Neve.pdf>. Acesso em: 21 out. 2024.

QUEIROZ, Márcia de Godoi. **Memórias de resistências, identidades em conflito e a prática educativa da Escola Municipal Virgília Garcia Bessa na Comunidade Quilombola do Castainho em Pernambuco.** 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

RODRIGUES, Maria Diva da Silva. **Política de nucleação de escolas: uma violação de direitos e a negação da cultura e da educação escolar quilombola.** 2018.

SACRAMENTO, Elionice Conceição. **Da diáspora negra ao território de terra e águas: ancestralidade e protagonismo de mulheres na Comunidade Pesqueira e Quilombola Conceição de Salinas-BA.** Editora Appris, 2022.

SANTANA, Ana Paula do Nascimento de et al. **Memórias, vozes e saberes: narrativas orais de mulheres negras da comunidade quilombola do Monte Recôncavo.** 2024.

SILVA, Francisca Tainara Eugênio da. **Território e Educação Escolar Quilombola: contribuições do contexto histórico, social, econômico e cultural do Quilombo Sítio Veiga do município de Quixadá–Ceará.** 2023.

VASCONCELOS, Filipe Lima et al. **Entre raízes e livros: a geografia da educação escolar quilombola sob a lente do levantamento bibliográfico e da pesquisa de campo.** 2024.